**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 19 -Tempo Com.)*

****

**«TEIMOSIA INCOERENTE» - *ESPECÍFICO DOS HUMANOS!***

Mais uma vez, começamos por lembrar *questões* deste género: *«DEUS PEQUENO - DEUS IMENSO!»* ou *«O “FRÁGIL” CONFUNDIRÁ O “FORTE”»* ou *«MAIS “PARADOXOS” DE DEUS»*… Não esqueçamos isto!

Pois é verdade. Somos chamados – como seguidores e discípulos de Cristo Jesus – a “nadar contracorrente”! A *corrente* desta sociedade humana que continua a apostar e a deixar-se envolver pelo poder, o domínio, o superior, a força bruta (basta ver *os “speederman”, os “superman, os “terminator”…*). Ou então, o espetacular, o grandioso, o sumptuoso, e até “o terrífico” (*aí estão os «filmes de terror»*)... E, desde logo, *as guerras* bem *reais*!… Mas estes caminhos, meus amigos – sabemo-lo muito bem – não levam a meta alguma segura e *assertiva*… nem a qualquer vitória que seja definitiva ou transcendente; pois essas “forças” todas só conduzem à *autodestruição* *total* e a uma completa *extinção*!

E o que é que *a Palavra* de hoje nos diz neste sentido? *“Diante do Senhor, passou uma forte rajada de vento que fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo”…*

É verdade que aquela *infeliz tradição* de considerar Deus como “o Senhor temível”, “o Deus Terrível”, “o Javé *Sebaot*” (Deus dos *Exércitos*), de quem apetece fugir ou a quem se deva enfrentar… esta lamentável tradição, repito, tem a sua origem no Antigo Testamento… Mas não é menos certo que também nesse mesmo AT, como se está a ver neste texto do *Livro 1 dos Reis*, aparece bem clara a opção de Deus pela *Sua verdadeira Face*, contraposta ao que os homens pretendiam ver, apreciar ou interpretar. *“…Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando a ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta”. (1 Rs 19 / 1ª L.).* É que a Presença de Deus é sempre *leve e suave* como *“uma brisa ligeira”…* e nunca como o *“imaginário humano”*: do “terramoto”, do “furacão”, ou do “fogo devorador”!

Mas não é menos lamentável que, vinte séculos volvidos – desde que veio Jesus de Nazaré, o Filho do «Pai-Deus» – ainda não tenha ficado ultrapassada e abolida essa “falsa imagem de Deus”, mais viciada e deturpada, nestes tempos nossos, de tantas maneiras, formas e cores! Será que Jesus não foi suficientemente claro, com as suas palavras e com a sua vida até à morte de Cruz, quando nos demonstrou, nitidamente, que Deus, o único e verdadeiro Deus, só pode ser Pai («Abbá») para todos e para tudo?! E a *Palavra* de Jesus não pode falhar, ou então Ele não fosse *“o Cristo, que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Ámen”. (Rm 9 / 2ª L.).*

Ou seja que Deus, o nosso Deus, revelado na Pessoa do Filho Jesus, é, por divina essência, o PAI Bondoso, Misericordioso, infinitamente Paciente, sempre pronto a abraçar e perdoar… Verdadeiramente, não somos capazes de entender porque é que os seres humanos, de todos os tempos, se empenham em “ver” este Deus sob formas erradas. A menos que se deixem dominar pelo “espírito do Mal”, onde está a raiz e causa de todos os “males”.

Uma coisa, porém, deve ficar-nos bem clara e evidente: este Deus, justamente pelo facto de ser um Pai tão Bom e tão *Frágil* – lembram-se? – não deixa de ser Todo-poderoso (Omnipotente), precisamente para Salvar *tudo e todos* de todo o perigo, possível e imaginável! Hoje temos mais um exemplo disso no *Evangelho*. Porque, uma coisa é certa, podemos teimar em “apostar incondicionalmente” no poder, na força ou na violência… mas quando as coisas começam a complicar-se ficamos feitos uns *medricas cobardolas*: *“O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo”.* Pois!… Então teve de “atuar” o Poder de Jesus – que é de *“coração manso e humilde”* e Filho desse Pai Bondoso – para demonstrar que a autêntica *Ternura* não é inimiga, antes ao contrário, da verdadeira *Omnipotência*. *“Então Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-Lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» – disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus (…) E logo que subiram para o barco, o vento amainou”… (Mt 14 / 3ª L.).*

Incessantemente, ó Pai nosso,

ousamos repetir-Te, com o salmista:

*Mostra-nos o Teu Amor e dá-nos a Tua Salvação*…

Sim, Pai, porque nos *manifestas o Teu Amor*

quando Te sentimos manso e humilde

– «Deus pequeno» perto de nós –

de coração compassivo e misericordioso…

E confiamos em que *nos dás a Tua Salvação*

porque sabemos que és O Omnipotente

e para Ti não há nada impossível…

Esperamos que, *desde o Céu, Senhor,*

venha sobre nós *a paz e a justiça…*

porque, desde *a nossa terra,*

*fazemos* *brotar a fidelidade e o amor*.

Continua a *mostrar-nos, ó Pai, o Teu Amor*,

para estarmos *certos da Tua Salvação*!

 [ do Salmo Responsorial / 84 (85) ]